

# Profissionais negros na publicidade: ser minoria ou empreender?

» FRANCIELE FRIAS  
Redatora e editora da Agência Apuan  
» KEVONY MARTINS  
Cofundador e designer da Agência Apuan  
» RAFAEL SANTS  
Cofundador, diretor executivo e designer da Agência Apuan

Profissionais negros são minoria no mercado de publicidade brasileira, seja qual for a área que atuem numa agência. Mesmo a entrada de mais estudantes negros nas universidades, resultado de políticas de ações afirmativas das últimas décadas e com o aumento do número de graduados negros na área de publicidade, não houve mudança expressiva do quadro.

Conforme o Observatório da Sustentabilidade Racial, apenas 15% dos cargos de diretoria em agências de publicidade são ocupados por pessoas negras. O mesmo estudo também aponta disparidades salariais, além de sub-representação em outros cargos estratégicos do setor. Uma pessoa negra na publicidade é minoria no mercado e maioria na sociedade.

No cotidiano de uma agência, muitas vezes, o desânimo se instala ao perceber que o protagonismo negro está reduzido a nichos, quando acontece, e que os materiais mais facilmente aprovados são os que reproduzem estereótipos, reforçando o imaginário que um profissional negro da área muitas vezes se preparou para combater. As barreiras para chegar ao mercado são muitas e, quando a entrada acontece, há novos obstáculos internos.

Em 2018, uma pesquisa do Instituto Locomotiva levantou dados que demonstravam que os negros brasileiros representavam 54% da população e movimentavam, em renda própria, cerca de R\$ 1,7 trilhão por ano. No entanto, 72% desse grupo de consumidores consideram muito diferentes as pessoas que estão nas propagandas e 82% queriam ser mais ouvidos pelas empresas.

Representação e alinhamento com o público-alvo podem e devem ocorrer de forma mais orgânica quando profissionais compartilham — com quem vai consumir campanhas e produtos — experiências de vida, hábitos culturais e de consumo, identidades. Por isso, o discurso da diversidade no mercado de trabalho tem cada vez mais adesão, mas não basta a narrativa, tem que existir na prática, com pessoas de todos os grupos da população em posições-chave nas campanhas e nas atividades publicitárias.

O cansaço, o incômodo, a vontade de não se acomodar ou se adaptar estão no DNA da Agência Apuan, um empreendimento de jovens negros na área de publicidade criado em 2019. Um de nós idealizou a agência enquanto ainda atuava como contratado de outra e decidiu empreender para não ter mais que lidar com produtos e ideias não aprovados por priorizar presenças e referências majoritariamente negras.

Transformar o que era negado/desaprovado num diferencial dos serviços oferecidos, agregando também referências indígenas, literalmente agregou e nos empurrou ao

empreendedorismo. Esse texto, facilmente poderia ser só sobre as dificuldades de iniciar uma pequena empresa e, no ano seguinte, mantê-la atuante durante a maior pandemia deste século.

Mas, é sobre como chegamos aqui e sobrevivemos a tudo isso. Muitas horas de trabalho, aprendizado constante, mais os avanços que nos fazem persistir. É na cara preta e na coragem mesmo que seguimos com a nossa proposta de fazer do design e outras linguagens da publicidade ferramentas mais acessíveis para pequenas empresas e iniciativas que se alinham com nossa visão de mundo.

Em especial, acreditamos que o design é uma ferramenta potencial para um negócio e nem sempre é acessível. Apoiar pequenos empreendedores ao mostrar suas ideias para o mundo é uma de nossas missões. Podemos não conseguir ultrapassar todas as barreiras enfrentadas, mas estamos propondo mudanças para quem atendemos e na luta para impactar quem realmente representa uma parcela gigante da população e, ainda, contribuir com a movimentação da economia.

Posicionamento é uma das exigências de quem consome, atualmente, e isso temos desde a concepção de qualquer trabalho. Nosso empreendimento foi idealizado também para mostrar que pessoas negras, LGBTQIA+, indígenas são profissionais e público-alvo, não somente em datas comemorativas e da porta para fora. Somos plurais, e isso nos orgulha, o que almejamos não é apenas ganho financeiro e trabalho.

A depender do tipo de trabalho, vamos oferecer algo que torne mais fácil e eficiente a comunicação com pessoas negras, indígenas, LGBTQIA+, todos os tipos de corpos e mentes, fugir do padrão “comercial de margarina”, chegar no potencial público que ainda fica só no desejo de ser representado. Empreender em nosso país não é fácil. Quem começa com mais força de trabalho e talento que capital vive desafios diários de sobrevivência e criatividade. Nada disso nos falta e temos o que o mercado ainda não alcançou: diversidade na prática.



## Leão que a cada ano parece mais faminto

» PAULO JÓZIMO S. T. CUNHA  
Advogado especialista em direito tributário e professor

É tempo de entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (Dirpf) exercício 2022 e o prazo final será o próximo 31 de maio. Como em todos os anos, o contribuinte tem uma dúvida frequente: por que todos os anos presto as mesmas informações de rendimentos e percebo que o meu saldo a pagar só aumentou, ou pior, a minha restituição diminui, às vezes, reduzindo a zero em comparação com o ano anterior? Cruel realidade que precisa ser entendida melhor.

A análise dos relatórios de arrecadação (mês a mês) divulgados pela Receita Federal referentes aos meses do ano de 2021 aponta que foram entregues mais de 34 milhões de declarações e um total arrecadado de R\$ 111 bilhões, aproximadamente R\$ 10 bilhões por mês, a título de IRPF e suas modalidades de pagamento. Observando esse mesmo relatório de anos anteriores, percebe-se cenário de incremento nas contas públicas. No confronto 2021 x 2020, o aumento superou a casa de 20%.

Certamente, uma das razões para esse crescimento na arrecadação encontra-se na resposta para a pergunta feita acima. Afinal, a falta de correção da tabela progressiva do Imposto de Renda está desatualizada desde 1995, leia-se aqui, congelada ou minimamente atualizada, em termos práticos.

Traduzindo: a tabela editada pela Lei nº.

9.250/95 destaca que o recebimento mensal abaixo de R\$ 1.903,98 (R\$ 24.751,74 anuais), hoje em R\$ 2.196,90 (R\$ 28.559,70 anuais), reflete correção mínima, ou nem sequer correção, pois está abaixo do percentual médio da inflação, por exemplo. Trata-se de menos de 0,5% (meio por cento) de atualização anual, trazendo para 2022.

Na prática, se considerarmos a inflação desde 1995, é fácil identificar que o poder de compra não é o mesmo em 2022. Em termos numéricos, se um trabalhador informal preenchia o Carnê-Leão no ano de 1995 em R\$ 1.600 mensais, estava abraçado pelo manto da isenção. Contudo, esse mesmo valor em janeiro de 2022, corrigido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E), estaria sujeito à alíquota de 27,5% (R\$ 8.903,54 mensais).

Caso a tabela progressiva acompanhasse o referido índice, o piso de incidência do IR Pessoa Física estaria em R\$ 10.595,10. Isso significa que esse mesmo trabalhador continuaria beneficiado pela isenção e não sujeito à alíquota máxima do imposto.

Outra pergunta que se apresenta: e por que não se corrige a tabela por meio de algum índice para os dias atuais? Para isso é necessário um longo e delicado percurso que vai desde a análise e aprovação de um projeto de lei pelo Legislativo, passando pela sanção presidencial e, depois de

tudo o caminho percorrido, aguardar a regulamentação pelos instrumentos da Receita Federal do Brasil. Vale lembrar que a lei só terá plena efetividade a partir de janeiro do ano seguinte. Ou seja, trata-se de caminho jurídico que depende de vontade e participação política.

É claro que outros fatores devem ser levados em consideração para explicar a falta de correção da tabela progressiva do IR, tampouco é objetivo deste artigo dizer qual índice é melhor ou pior. A finalidade é tão somente apresentar um dos fatores que tanto pesam na remuneração líquida dos brasileiros, principalmente os de baixa renda, que convivem com a sensação de que seu dinheiro, a cada ano, se torna menor.

Vale lembrar que as recomendações tradicionais de obter os demonstrativos de rendimentos originadas pelas fontes pagadoras, os recibos e notas fiscais de despesas consideradas dedutíveis ou atualizar as informações mensais em Livro Caixa (Carnê-Leão) se tornam ainda mais importantes, uma vez que a declaração incompleta ou preenchida de forma equivocada pode fazer com que a pessoa caia na nada agradável malha fina.

Fato é que, a cada ano, o Leão fica mais guloso e faminto. Você, que ainda não acertou as contas com ele, faça com a maior brevidade possível. Assim não correrá o risco de, na pressa, errar e cair na tão temida malha fina.

## Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

## Re Evoluções

Nada como uma crise de grandes proporções, como a estabelecida pela pandemia mundial da covid-19, para provocar uma série de reviravoltas nas relações sociais, econômicas e políticas, virando tudo de cabeça para baixo, decretando o fim de um ciclo e anunciando o começo de um outro. Há muito se sabe que, incrustada na palavra crise, está também o termo criar, e é isso que parece estar acontecendo não só em nosso país, como no restante do mundo.

É nesta eterna dualidade entre perecer e sobreviver que a humanidade vem se debatendo, inventando novas estratégias para driblar as ameaças à sua existência num planeta aparentemente indiferente ao destino das espécies. Nesse contexto, a pandemia passou a exigir, além de novos modelos de comportamentos e maneiras de encarar o mundo, alguns outros ajustes no modo como são produzidos certos bens econômicos, com influência direta no funcionamento do terceiro setor da economia, incorporando inovações que podem ser observadas agora pela introdução dos chamados home office e o homeschooling, no dia a dia das pessoas.

O que parecia ser impossível até três anos atrás, hoje vai se mostrando uma realidade que veio para ficar, com milhões de pessoas em todo mundo cumprindo jornadas de trabalho, sem sair de casa, evitando deslocamentos desnecessários, reduzindo custos com combustível, luz, água e uma infinidade de outros insumos que os antigos locais de trabalho exigiam para o cumprimento de metas.

O home office é hoje um fator positivo dentro do conceito de poupança de energia e de aumento de produtividade, demonstrando, mais uma vez, que toda grande crise é capaz de fazer aflorar, cedo ou tarde, novas e benéficas estratégias para todos. Como toda grande revolução, e diante do conhecimento de que o ser humano se mostra sempre avesso a mudanças ou a sair de sua zona de conforto, o home office, embora ainda gere polêmicas, tem se mostrado eficaz, bastando alguns ajustes aqui e ali na legislação, de modo a tornar esse um caminho sem volta.

Se o home office vai a cada dia se tornando um modelo consensual, o mesmo não se pode dizer de seu coirmão, o homeschooling ou educação domiciliar. A prática, mesmo já tendo sido aprovada na Câmara dos Deputados, ainda gera polêmicas entre educadores e políticos, principalmente com relação ao desenvolvimento do que seria uma educação voltada para integração e socialização dos indivíduos. Essa, é de fato, uma longa e importante discussão, mas que em nada irá modificar sua prática, já que o apoio de parcela significativa da população ao novo modelo é hoje impressionante.

Surpreende é que, mesmo sendo o Ministério da Educação a pasta que conta hoje com um dos maiores orçamentos da história, algo em torno de R\$ 140 bilhões, não tenha sido capaz de fazer da escola pública uma vitrine e um exemplo de excelência a atrair alunos e a empolgar os pais. Pelo contrário, o que se vê é o afastamento, cada vez maior, daquelas famílias que enxergam na escola pública um perigo tanto para a formação de suas crianças quanto um risco de vida.

Vídeos que correm na internet mostram a decadência e o descontentamento que parece ter tomado conta de nossas escolas, com alunos se drogando dentro de salas e aula, agredindo professores e quebrando cadeiras e mesas, que são jogadas contra as paredes, tudo num ambiente que parece ter decretado o fim desse modelo.

Não há autoridade capaz de frear esses alunos. Nem mesmo as escolas com gestão partilhadas com militares — o que, em si, já é um sinal dos tempos nebulosos em que vivemos — têm dado conta do recado, sem recorrer a violência e outros métodos anti-didáticos.

Nas universidades públicas o caos é o mesmo. Não bastasse esse ambiente distópico e que remete a uma verdadeira revolta estudantil contra o atual modelo de ensino em todos os níveis, preocupa também os pais o aspecto de doutrinação política, ideológica e pedagógica a que são submetidos os alunos, com professores desprestigiados e revoltados contra o sistema, insuflando a revolta contra tudo e contra todos, inclusive contra a família e seus valores, taxados de conservadores, burgueses e opressores.

Há, na realidade, toda uma metodologia, gramsciana, erradamente apropriada de seu autor, para destruir, por dentro, toda a estrutura social vigente, incluindo nessa estratégia niilista, a família, os costumes, a religião e outros aspectos da vida como a conhecemos, de modo a atingir-se o caos e desses escombros fazer erguer o falso altar do “pai da pátria”, representado pelo grande guia que nada mais é do que o ditador comunista, a quem todos devem agradecer por libertá-los de um caos, por ele mesmo criado e do qual ninguém jamais sairá livre.

O que muitas famílias têm buscado, até de modo desesperado, é se livrar desses escombros em que parece ter se transformado grande parte de nossas escolas públicas. Nesse ambiente de destruição por dentro, nem mesmo as escolas privadas têm escapado. Banheiros para alunos que não se enquadram dentro do conceito de homem ou mulher ou a adoção de expressões inexistentes nos dicionários da língua portuguesa, com palavras como “todes”, mostram o grau de decadência que tomaram conta das escolas, com o incentivo aberto para que meninos e meninas confundam até a que gênero pertençam.

### » A frase que foi pronunciada

“Se algum dia vocês forem surpreendidos pela injustiça ou pela ingratidão, não deixem de crer na vida, de engrandecê-la pela decência e de construí-la pelo trabalho.”

Edson Queiroz

### Homenagem

» Terça-feira que vem, 24, a Câmara dos Deputados vai homenagear os 50 anos da Fundação Edson Queiroz em sessão solene, às 10h. A fundação tem sido importante na comunidade cearense, desde as áreas de ensino e pesquisa à arte, cultura e consciência social. Lenise Queiroz Rocha deu entrevista à agência Câmara, em que declarou que, “Por meio da Unifor, a fundação tem condições de levar seus programas e benefícios nessas áreas a diversos públicos, das mais diferentes classes sociais e faixas etárias. E, uma vez que o Congresso Nacional é a Casa do Povo, não temos dúvida de que essa homenagem é um reconhecimento de toda a população cearense ao trabalho que começou há 50 anos pelas mãos de meus pais, Edson e Yolanda Queiroz”.

### » História de Brasília

Sobradinho, com 22 mil habitantes, possui apenas duas escolas primárias, e os alunos estão reivindicando, agora, a ampliação, e a construção de um ginásio. (Publicada em 01.03.1962)